



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE - FANESE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

KATHYANNE DE MOURA SANTOS

**ÍNDICES DE LIQUIDEZ NO CONTEXTO DAS ORGANIZAÇÕES
EMPRESARIAIS**

**Aracaju – SE
2014.2**

KATHYANNE DE MOURA SANTOS

**ÍNDICES DE LIQUIDEZ NO CONTEXTO DAS ORGANIZAÇÕES
EMPRESARIAIS**

**Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Bacharelado em Ciências
Contábeis da Faculdade de
Administração e Negócios de Sergipe -
FANESE, como requisito parcial e
obrigatório para obtenção do grau de
bacharel em Ciências Contábeis.**

**Orientador: Prof. Esp. Alex Santos
Almeida**

**Coordenadora: Profa. Esp. Luciana Matos
dos Santos Figueiredo Barreto**

KATHYANNE DE MOURA SANTOS

**ÍNDICES DE LIQUIDEZ NO CONTEXTO DAS ORGANIZAÇÕES
EMPRESARIAIS**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado (a) com média: _____

Prof. Esp. Alex Santos Almeida

Avaliador

Avaliador

Aracaju (SE), ____ de _____

RESUMO

O presente artigo científico teve por temática, o estudo sobre o fenômeno da liquidez no contexto das organizações empresariais. A intensa competitividade que norteia o universo empresarial contemporâneo, onde a concorrência eclode como palavra de ordem, exigindo do empresariado noções de gerenciamento e gestão do seu negócio, que passam necessariamente pela capacidade deste, em promover uma competente análise de liquidez, considerada esta, como um dos instrumentos de manutenção e quiçá sobrevivência do negócio, onde a mencionada liquidez representa a capacidade de a empresa ser lucrativa e de gerir com equilíbrio os direitos e as obrigações assumidas. Fundamentando-se a partir de uma revisão da literatura sobre o tema, a qual fora coletada em sites indexados na internet, bem como a partir da literatura especializada e de autores consagrados no meio contábil. Como objetivo geral procurou-se definir o conceito de liquidez, e especificamente apresentou-se as modalidades de liquidez e a sua correlação com a saúde financeira das organizações empresariais. Os estudos sinalizaram para o fato de que, em sendo a liquidez traduzida como a capacidade de os devedores saldarem seus débitos junto aos fornecedores no tempo pactuado, sempre que as organizações mantenham essa ferramenta no mínimo em equilíbrio, há possibilidade de a referida organização manter-se no mercado e quiçá, ampliar suas zonas de atuação, sobretudo pela conquista desse índice contábil favorável e que oportuniza formação adequada dos estoques e consequentemente das vendas, numa proporção capaz de trazer o equilíbrio entre contas a receber e compromissos a saldar. Urge lembrar a importância do trabalho técnico do Contador, haja vista que é o seu fazer e saber profissionais que podem garantir uma gestão financeira vitoriosa e competente.

Palavras-chave: Contador. Demonstrativos Financeiros. Liquidez.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Balanço Patrimonial em 30 de Junho.....	22
Tabela 2 – Evolução dos Índices de Liquidez da Cia. Textilriza – Ind.Têxtil....	22

SUMÁRIO

RESUMO.....	03
1 INTRODUÇÃO	06
2 REFERENCIAL TEÓRICO	08
2.1 Breve histórico da contabilidade	08
2.2 Do Conceito de Contabilidade	09
3 BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS FINANCEIROS: GENERALIDADES.....	11
3.1 Do Conceito de Balanço Patrimonial	11
3.2 Estrutura do Balanço Patrimonial	13
4 LIQUIDEZ: CONHECENDO O TERMO	14
4.1 Conceito de Liquidez	14
4.2 Das Modalidades de Liquidez	15
4.2.1 Capacidade de pagamento a curto prazo	16
4.2.1.1 Índice de liquidez corrente (ou liquidez comum) (LC)	16
4.2.1.2 Capital circulante líquido (CCL).....	17
4.2.1.3 Índice de Liquidez Seca (LS)	18
4.2.2 Capacidade de Pagamento a Longo Prazo	18
4.2.2.1 Índice de Liquidez Geral (LG)	19
4.2.3 Capacidade de Pagamento em Prazo Imediato	20
4.2.4 Índice de Liquidez Imediata (LI)	21
4.3 Estudo de caso	21
4.3.1 Análise dos índices de liquidez extraídos do Balanço Patrimonial da Indústria CIA. TEXTILRIZAN – INDÚSTRIA TEXTIL em 2008 e 2009	22
4.4 Importância da liquidez	24
4.5 A Liquidez e o Processo de Tomada de Decisões	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A intensa competitividade que norteia o universo empresarial contemporâneo, onde a concorrência surge como palavra de ordem, exigindo do empresariado noções de gerenciamento e gestão do seu negócio, que passam necessariamente pela capacidade deste, em promover uma competente análise de liquidez, considerada esta, como um dos instrumentos importantes para manutenção e sobrevivência do negócio. A referida liquidez representa a capacidade de a empresa ser lucrativa e de gerir com equilíbrio os direitos e as obrigações assumidas.

Em linhas gerais, quando se aborda o fenômeno da liquidez no contexto das organizações empresariais, o que se pretende é trazer à luz, discussões que avaliam a capacidade de pagamento da empresa, da natureza e foco e administração de seu ciclo financeiro, bem como das decisões estratégicas no que diz respeito aos investimentos e financiamentos de modo a melhor conduzir tomadas de decisões em que a capacidade de adimplemento ocorra de forma planejada e seja um dos critérios definidores.

O presente artigo científico tem como tema “Índices de liquidez no contexto das organizações empresarias”, cujo objetivo geral é demonstrar a importância desse indicador econômico para a gestão empresarial e consequente manutenção do negócio.

Especificamente o estudo pretende: a) conceituar liquidez; b) apresentar os tipos ou modalidades de liquidez; c) apresentar a importância da liquidez na gestão financeira; d) correlacionar a importância da liquidez em meio a tomada de decisões.

Ao tratar sobre liquidez o estudo tem por preocupação deixar claro que uma organização que possui uma boa situação quanto a liquidez, por extensão possui concretamente capacidade creditícia, uma vez que pode pagar o que deve.

O universo em que tem lugar, a importância e discussão sobre liquidez é o mundo empresarial e o das transações econômico-financeiras. Nesse sentido, a busca de um diagnóstico contábil em face da liquidez, engloba a aferição dos quatro

índices ou modalidades de liquidez existentes, quais sejam: a liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata.

Há uma inegável correlação entre sustentabilidade financeira e índices favoráveis de liquidez, pois uma organização que se pretenda sustentável é aquela que consegue administrar os recursos de que dispõe, e nesse sentido conhecer que recursos estão disponíveis. Enquanto que liquidez é a capacidade de pagamento de de débitos de uma organização e para que se destina, daí a importância de uma gestão realizar análise do ciclo financeiro.

Ressalte-se que o que se denomina Ciclo Financeiro (CF) corresponde ao tempo decorrido entre o momento em que a empresa paga seus fornecedores e o momento em que recebe as vendas. É o período em que a empresa precisa arrumar financiamento. Tal fenômeno é chamado de Ciclo de Caixa.

Os esforços contábeis e gerenciais para se obter dados confiáveis sobre a liquidez e ou saúde financeira de um empreendimento é condição *sine qua non* para que este permaneça atuando no mercado, pois ninguém pretende negociar com quem não tem capacidade e ou que tenha se mostrado incapaz de pagar e honrar os compromissos assumidos.

Vale mencionar, que empresas e organizações que possuem parâmetros empresariais sustentáveis, sempre possuem balanços com capital de giro positivos, índices de liquidez que funcionam como hábil termômetros para demonstrar que estas podem manter-se atuantes no segmento de mercado em que se encontram.

Quanto à metodologia, o estudo fora concebido mediante realização de num primeiro momento, uma pesquisa bibliográfica a partir de artigos científicos, produções monográficas (dissertações), livros e periódicos indexados em meio eletrônico e disponibilizados pela internet; Conselho Federal de Contabilidade; e literatura física que abordam a temática aqui explicitada; para num segundo momento ser corroborada por um estudo de caso.

O que se pretende neste estudo é que ao final das leituras e pesquisas empreendidas, a temática pesquisada apresente mais esclarecimentos sobre a importância da liquidez concebida como índice de qualificação da saúde financeira das organizações no mundo atual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O universo econômico-financeiro que engloba as organizações empresariais (das mais simples às mais complexas) reúnem suas ações a partir da busca recorrente da plena adequação entre manutenção do negócio em função dos índices de liquidez que este apresenta a curto, médio e longo prazos.

Dessa feita, ao empreender-se esforços para avaliação da viabilidade e validade de manutenção de uma organização comercial, é atentar para os denominados índices de liquidez é condição *sine qua non* para o sucesso organizacional.

Ressalte-se que, o conceito econômico de liquidez, envolve concretamente a efetiva transformação de um ativo que pode ser bens, direitos e investimento e seu potencial de converter-se em dinheiro, oportunizando dessa feita, a que a organização empresarial possa pagar seus débitos. Os índices de liquidez dão o tom da maior ou menor saúde financeira de um empreendimento empresarial (industrial ou comercial).

Na sequência serão trazidas a este estudo, as linhas gerais que definem e conceituam o termo liquidez.

2.1 Breve Histórico da Contabilidade

É certo que a Contabilidade é uma das atividades humanas mais antigas, uma vez que acompanha a humanidade desde que os homens deixaram de ser apenas caçadores e coletores e, aos poucos aprenderam a dominar a natureza.

Desde então, o crescimento e a modificação no perfil daquilo que os homens produziam, foram aos poucos se transformando em atividades outras que não tão somente a de plantar e criar para subsistência, mas uma evolução para os sistemas de trocas e ao final, às relações comerciais.

Segundo Crepaldi (2011, p. 19), “A contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo. Existem diversos registros de que as civilizações antigas já possuíam um esboço de técnicas contábeis”.

O mesmo Crepaldi (2011) informa que sob o ponto de vista histórico:

é importante destacar a obra *Suma arithimetica, geometria et proportionalita*, do Frei Pacioli, publicada em 1494 (...) Esta obra descreve, num dos seus primeiros capítulos, um método empregado por mercadores de Veneza no controle de suas operações, posteriormente denominado método das partidas dobradas ou método de Veneza. (CREPALDI, 2011, p. 20)

À luz das lições de Crepaldi (2011, p. 20), deve-se reconhecer que ao longo da trajetória e desenvolvimento do saber contábil, a ciência da contabilidade expandiu seu saber- fazer para constituir-se em importante pilar ao desenvolvimento das atividades capitalistas em todos os segmentos onde atue.

Ressalte-se que as técnicas e as informações contábeis inicialmente consistiam em informações restritas aos proprietários dos empreendimentos, uma vez que os chamados livros contábeis eram considerados sigilosos.

Na atualidade e consoante Crepaldi (2011):

com o desenvolvimento do mercado acionário e o fortalecimento da sociedade anônima como forma de sociedade comercial, a contabilidade passou a ser considerada também como um importante instrumento para a sociedade. Diz-se que o usuário das informações contábeis já não é mais somente o proprietário; outros usuários atualmente também têm interesse em saber sobre uma empresa: sindicatos, governo, fisco, investidores, credores e etc.(CREPALDI, 2011, p.19).

Vê-se então, que a atuação da ciência contábil visa, sobretudo o equilíbrio entre a conquista da riqueza e as melhores formas de geri-la.

2.2 Do Conceito de Contabilidade

Em linhas gerais, a Contabilidade é uma ciência que tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades, como meio para alcançar seu propósito.

A palavra conceito significa a definição de alguma coisa. Dessa feita, pode-se definir contabilidade como uma ciência social que estuda e pratica as funções de controlar e registrar todos os atos e fatos da administração e da economia, ou seja, o estudo e controle do patrimônio da empresa, realizado através de registros contábeis dos fatos e das demonstrações dos resultados produzidos na empresa.

Segundo Ribeiro (2011, p. 34), “A contabilidade é uma ciência que permite, através de suas técnicas, manter um controle permanente do Patrimônio da empresa”.

A contabilidade pode ser conceituada ainda como um sistema de informações e avaliação, com objetivo de informar aos usuários as demonstrações e análises de natureza econômica, física, financeira.

Em Ludícibus (2010, p. 35) a compreensão da evolução histórica contábil, raramente o "estado da arte" ultrapassa o grau de evolução econômica, institucional e social das sociedades analisadas, em cada época.

Para o autor, a produção das teorias contábeis e de suas práticas está associada, na maioria das vezes, ao grau de evolução comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações.

Sá (2010, p. 16) lembra que a Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, quase sempre seus progressos coincidiram com aqueles que caracterizam os da evolução do homem.

O uso do saber da ciência da Contabilidade permite através de suas técnicas, um controle constante do patrimônio da empresa; podendo também ser definida como a arte de registrar todas as operações, a ser expressa em termos monetários, informando os reflexos dessas operações na situação econômico-financeira da empresa.

Na concepção de Crepaldi (2011):

contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos nele ocorridos, com fim de oferecer informações sobre a composição e variação, bem como sobre resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (CREPALDI, 2011, p.23).

Sendo assim, pode-se dizer que a contabilidade é a ciência que busca informar e orientar todas as ações do gestor, as quais estão voltadas somente para o controle do patrimônio, abrangendo essas informações aos seus titulares e demais pessoas relacionadas à gestão das empresas.

3 BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS FINANCEIROS: GENERALIDADES

Ao falar sobre balanço patrimonial, trata-se de uma demonstração contábil. Revelada sob a forma de um documento cujo conteúdo apresenta a situação patrimonial e financeira de uma empresa.

É, pois, o citado instrumento, uma das principais ferramentas para avaliar a posição contábil financeira de uma organização empresarial, a qual engloba, não somente informes sobre caixa, mas também propriedades, dívidas e pagamentos a receber.

A produção de um balanço patrimonial ocorre em geral anualmente, e contribui para uma melhor avaliação financeira da empresa, bem como para o planejamento de sua gestão financeira e para a própria sobrevivência do negócio.

Ao tratar sobre Demonstrativo de Resultados do Exercício segundo Silva (2005) citado por Brizolla (2008) as demonstrações de resultado apresentam:

o lucro ou prejuízo obtido pela empresa no período. É pois, o demonstrativo de desempenho econômico, onde constam as receitas dos custos e as despesas de determinado período para que se promova a verificação do resultado. É uma demonstração dos aumentos e reduções causados ao Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. As receitas representam normalmente aumento do Ativo, pelo ingresso de novos elementos. As despesas representam redução do Patrimônio Líquido, por meio da redução do ativo ou do aumento do passivo exigível. (SILVA, 2005) citado por (BRIZOLLA, 2008, p.35).

Análises contábeis realizadas sobre as demonstrações de resultado do exercício (DRE) acabarão por exteriorizar o fluxo econômico de uma organização empresarial diante um período especificamente determinado.

3.1 Do Conceito de Balanço Patrimonial

De modo geral, o balanço patrimonial de uma organização empresarial é um instrumento contábil para demonstrar a situação patrimonial da entidade, representa o conjunto de bens, direitos e deveres e o valor do patrimônio da empresa em determinada data, geralmente ao término de cada exercício social.

De acordo com Iudícibus (2010):

O balanço patrimonial (BP) é constituído em duas colunas: a coluna do lado direito é denominada do passivo e patrimônio líquido. A coluna do lado esquerdo é denominada ativo. Atribui-se o lado esquerdo ao ativo e o direito ao passivo e patrimônio líquido por mera convenção. (IUDÍCIBUS, 2010, p. 28)

Trata-se pois de uma das principais demonstrações financeiras, e que tem como característica, poder mostrar de modo concreto como está o patrimônio da empresa e por extensão também apresentar a posição financeira da organização empresarial.

Teóricos da ciência Contábil Iudícibus; Marion (2010), o conceito de balanço patrimonial revela que em suas origens a expressão; a palavra balanço equivale a equilíbrio entre Ativo menos o Passivo, acrescido do patrimônio líquido que uma organização comercial e ou industrial possuam; ou da igualdade (Aplicações = Origens), sendo desta feita, denominado de balanço. Enquanto que a expressão patrimonial faz uma referência ao patrimônio que a empresa possui, isto é, o conjunto de bens, direitos e obrigações.

É importante destacar que para Abib; Hito; Mazurek (2013) afirmam que,

No Brasil, além do que prevê a teoria contábil, a estrutura do balanço patrimonial é determinada por leis desde o Decreto - Lei nº 2.627 de 1940. Nessa mesma linha surgiu a Lei 6.404/76 regulamentando essa demonstração contábil para as sociedades por ações, e que foi expandida para as demais pessoas jurídicas de direito privado. Iudícibus, 2010 citado por Abib; Hito; Mazurek (2013, p. 02)

Assim, a existência da referida legislação funciona como garantia a mais, quando se pretende investigar a saúde financeira das organizações empresariais (comerciais e ou industriais), haja vista que relatórios contendo balanços patrimoniais e demonstrativos de resultados do exercício compõe o mix de documentos contábeis para aferir o quanto uma empresa está saneada ou não.

Em Yamamoto, Paccez, Malacrida (2011) citado por Abib, Hito, Mazurek (2013), o balanço patrimonial surge como sendo:

[...] uma demonstração estática que fornece informações sobre a situação patrimonial e financeira da entidade, possibilitando a obtenção de indicadores de liquidez, endividamento, estrutura de financiamento, concentração da dívida, entre vários outros possíveis. (PACCEZ, MALACRIA, 2010); (ABIB, HITO, MAZUREK, 2013)

Pelo que se viu, a estruturação de um balanço patrimonial oferece uma visão global sobre os grupos de contas garantidores do equilíbrio senão da condição de estabilidade de um negócio.

3.2 Estrutura do Balanço Patrimonial

Consoante estudos de Abib, Hito, Mazurek (2013),

O balanço patrimonial é formado basicamente por dois grupos: Ativo e Passivo. Sendo que o segundo passou a ser composto pelo Patrimônio Líquido a partir da Lei das Sociedades por Ações. No ativo, tem-se os bens e direitos e no passivo, as obrigações da entidade. O patrimônio líquido é a diferença entre os valores desses dois grupos, podendo ser positivo ou negativo. Assim, a equação fundamental do patrimônio será a seguinte: $ATIVO - PASSIVO = PATRIMÔNIO LÍQUIDO$. Essa estrutura não se altera, mesmo com as mudanças de leis. As alterações ocorrem com os subgrupos, com a criação de uns e extinção de outros. (Abib; Hito; Mazurek, 2013) .

As contribuições trazidas pelas legislações em sede de balanço patrimonial, especificamente quanto às leis: Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976; Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e Lei 11.941, de 27 de maio de 2009, oportuniza na atualidade, obter-se uma imagem atualizada da situação financeira e patrimonial das organizações empresariais que atuam no país.

4 LIQUIDEZ E SUA IMPORTÂNCIA CONTÁBIL-EMPRESARIAL

Estudos que tratam do índice de liquidez e sua importância para a gestão empresarial são unânimes em reconhecer que trata-se de uma das etapas mais significativas, uma vez que informa ao gestor sobre a capacidade de pagamento e portanto, de cumprimento das obrigações de uma organização empresarial

No tópico tratará do referido índice e da sua importância para uma coerente e competente gestão empresarial.

4.1 Conceito de Liquidez

O conceito de liquidez repousa sempre na possibilidade concreta de uma organização empresarial conseguir pagar suas dívidas e obrigações em tempo hábil.

Nesse passo, importa ressaltar as considerações de Marion (2010) quando menciona que:

Os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo, prazo imediato. (MARION, 2010, p.73).

Pelo que se vê, a abordagem e o conhecimento sobre a construção dos parâmetros de liquidez de uma organização empresarial são de crucial importância para a manutenção e continuidade do negócio.

Consoante leciona Matarazzo (2010, p. 163-164), os índices de Liquidez “são extraídos do Balanço Patrimonial da empresa e não de fluxo de caixa, servindo, portanto para medir se a base financeira da empresa, no período analisado, é sólida ou não”.

Parafraseando os estudos conceituais de Gitman (2010) sobre liquidez tem-se que:

A liquidez de uma empresa é analisada pela sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo. Em termos mais simples, é a facilidade que a empresa tem de pagar suas contas em dia. No caso de ter uma liquidez baixa, a empresa deve ficar em alerta, pois futuramente poderá apresentar problemas com o

fluxo de caixa e a insolvência iminente do negócio. (GITMAN, 2010, pg.121)

Assim, é da análise quanto a capacidade de saldar dívidas e obrigações que se fundamenta a noção mais elementar de liquidez empresarial, independentemente da natureza e características do negócio.

A divisão clássica sobre liquidez, revela três modalidades, quais sejam: Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Liquidez Seca, as quais serão melhor abordadas nos tópicos seguintes.

4.2 Das Modalidades de Liquidez

De modo geral, uma análise técnico-contábil da liquidez de uma organização empresarial passa necessariamente pela realização de cálculos e de interpretação dos mesmos. Tais análises devem também valer-se de estudos complementares, desta feita, com foco no cálculo dos ciclos financeiro e operacional da companhia.

Ao tratar de índices ou modalidades de liquidez, trata-se em verdade de critérios que permitem avaliar a capacidade de adimplência de uma organização empresarial. Especificamente, os índices de liquidez são medidas de avaliação de capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações assumidas, sendo elas de curto, longo ou de prazo imediato.

A liquidez apresenta como quocientes: Índice de Liquidez Corrente e Índice de Liquidez Seca, correlacionados com a capacidade de pagamento em curto prazo; enquanto que o Índice de Liquidez Geral, representa capacidade de pagamento em longo prazo; e o Índice de Liquidez Imediata, o qual por seu turno, corresponde à capacidade de pagamento em prazo imediato. Importa frisar que cada um dos retroreferidos índices oferece diferentes informações sobre a empresa, possibilitando assim, uma análise em conjunto.

Dentro da lógica de análise de liquidez de uma organização empresarial, quanto maior for o valor em relação a 1 indicando que a empresa possui uma unidade monetária para outra objeto de débito, significa que a entidade terá recursos financeiros suficientes para honrar seus compromissos, menor que 1 menos liquidez no item analisado e se for igual a 1 está equilibrado.

Dessa forma, quanto maior índice de liquidez melhor, mas não pode

esquecer-se de dar cumprimento dos compromissos nos vencimentos, caso contrário não adiantaria ter índices elevados e ter mercadorias estocadas por vários períodos.

Na sequência serão trazidos a discussão, cada uma das modalidades de liquidez.

4.2.1 Capacidade de pagamento a curto prazo

À luz da ciência contábil, considera-se curto prazo, as obrigações que vencem até o término do exercício subsequente.

4.2.1.1 Índice de liquidez corrente (ou liquidez comum) (LC)

O Índice de Liquidez Corrente corresponde ao cumprimento das obrigações de curto prazo, ou seja, mostra em um ano se os ativos são suficientes para cobrir seus pagamentos de curto prazo, utilizando dados do ativo circulante e passivo circulante.

A obtenção do referido índice se realiza mediante a fórmula a seguir:

FÓRMULA LC

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

Rememorando as lições de Marion (2010, p. 74), onde informa que deve levar em consideração alguns aspectos importantes relativos à liquidez corrente, é que o índice não revela a qualidade dos itens do Ativo Circulante, não revela a sincronização entre recebimentos e pagamentos, ou seja, não identifica se os recebimentos ocorrerão em tempo para efetuar o pagamento das dívidas vincendas e o índice pode estar com critérios alterados em relação ao estoque.

Entretanto é importante ressaltar que a liquidez corrente não relata com firmeza se a empresa está fracassada, não sendo considerado um bom indicador, pois por meio dele não é reconhecido se os recebimentos vão acontecer no tempo certo para cumprir com suas obrigações.

Consonante Marion (2010, p. 75), o índice de liquidez só será bom se o

valor for maior em relação a um (1), devendo ser observado o ramo de atividade e as peculiaridades do negócio da empresa; é a partir dessa observação que deve ser feito a correta análise.

No caso da Liquidez Corrente o valor abaixo de um (1) é deficiente para uma indústria, mas não o será para uma empresa de transportes coletivos, pois esse tipo de empresa não apresenta item com Duplicata a Receber, não vende a prazo, e Estoques, não opera com mercadorias, assim está o Ativo Circulante enxugado de dois itens que normalmente engordam esse grupo na indústria e no comércio, por outro lado a composição do Passivo Circulante de uma empresa de transportes é, praticamente, a mesma das outras empresas.

4.2.1.2 Capital Circulante Líquido (CCL)

Este índice está ligado ao Índice de Liquidez Corrente, representando capacidade da empresa em curto prazo.

Segundo Magacho (2014), sempre que for encontrado um índice de Liquidez Corrente superior a um (1), pode-se dizer que o excesso mostra a existência de Capital Circulante Líquido, representando uma folga financeira da Empresa a curto prazo, e ainda financiar suas atividades com recursos próprios.

Assim o Capital Circulante Líquido é calculado subtraindo o Ativo Circulante pelo Passivo Circulante, expresso na fórmula:

FÓRMULA CCL

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC}$$

Onde:

$$\text{AC} > \text{PC} - \text{CCL Próprio}$$

$$\text{AC} < \text{PC} - \text{CCL Negativo}$$

$$\text{AC} = \text{PC} - \text{CCL Nulo}$$

Para obtenção do Capital Circulante Líquido, deve-se considerar que o referido índice corresponde ao ativo circulante é menos o passivo circulante. Nessa linha tem-se que o ativo circulante seja maior que o passivo circulante menos o capital circulante líquido para formar o capital próprio.

Quando se verifica que o ativo circulante é menor que o passivo circulante, tem-se o capital circulante líquido é negativo.

Quando se verifica que o ativo circulante é igual ao passivo circulante esse capital circulante líquido é nulo.

4.2.1.3 Índice de liquidez seca (LS)

O Índice de Liquidez Seca corresponde ao cumprimento das obrigações de curto prazo. Para o cálculo desse índice o estoque será descartado e a empresa precisa de um maior desempenho em suas vendas para assumir suas obrigações.

Assim, o LS é calculado a partir da fórmula:

FÓRMULA ILS

Índice de liquidez seca = ativo circulante – estoques / passivo circulante

Mas uma vez recorre-se aos ensinamentos de Marion (2012, p. 80), o índice de Liquidez Seca como todos os índices de liquidez só será bom se o valor for maior que 1, mas como toda regra admite exceção, para que este índice não será diferente, é o exemplo dos supermercados, uma vez que apresentam índices baixos de liquidez seca mas nem sempre será um sintoma de situação apertada, já que tem elevadíssimo investimento em estoque e não apresentam Duplicata a Receber, pois só vendem a vista.

Lembrando que, para fim de determinar se um índice de LS de um supermercado é bom, precisa-se comparar seu índice com o índice dos demais supermercados, ou seja, a comparação deverá ser sempre com empresas que apresentem mesmo ramo de atividade.

4.2.2 Capacidade de pagamento a longo prazo

Considera-se a longo prazo, todas as obrigações relacionadas ao prazo superior a 12 meses da data de fechamento do balanço.

4.2.2.1 Índice de liquidez geral (LG)

O índice de liquidez Geral (G) é obtido a partir da soma do Ativo Circulante (AC) com as do Ativo Realizáveis a Longo Prazo (ARLP) divididos

pela soma do Passivo Circulante (PC) mais o Passivo Não Circulante (PNC). Consoante Bruni (2010, p. 125) “o índice de liquidez geral possui o propósito de estudar a saúde financeira da empresa no longo prazo. Basicamente, o mesmo compara todas as possibilidades de realização de ativos da empresa”.

Nesse sentido, a fórmula para obtê-lo é:

$$\frac{\text{ILG} = \text{AC} + \text{ARLP}}{\text{PC} + \text{PNC}}$$

Onde: o Ativo Circulante compreende todas as contas contidas no lado do Ativo no Balanço Patrimonial que tem prazo de realização de até um ano. Quanto ao Ativo Realizável em Longo Prazo representa as contas do Ativo que tem sua realização num período superior a um ano. As contas do Passivo Circulante estão alocadas no lado Passivo do Balanço Patrimonial e compreendem as exigências de terceiros que tem vencimento em até um ano, enquanto às contas do Passivo Não Circulante compreende as contas que tem vencimentos maiores.

É um indicador que determina se a empresa fosse encarar suas atividades naquele momento, teria ou não condições de honrar seus compromissos com suas disponibilidades mais os seus realizáveis a curto e longo prazos, sem precisar utilizar o seu Ativo Permanente. Segundo Pereira (2012, p. 98), “A liquidez geral indica quando a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais”.

Faz-se necessário destacar alguns fatores que deverão ser observados pelos analistas, quais sejam: o fato de a empresa possuir um prazo de pagamento de suas obrigações menor que o prazo para receber os frutos de suas vendas, isso significa que muitas vezes a empresa mesmo possuindo um índice de liquidez bom, ou seja, maior que um, poderá enfrentar dificuldades para honrar com seus compromissos.

Vale dizer que, podem ocorrer situações em que o índice de liquidez geral poderá mostrar uma situação falsa da empresa, como por exemplo, a não constituição de provisão para férias que causará um aumento dos resultados e uma diminuição das exigibilidades. Vale atentar também para o fato de que no

passivo circulante pode haver compromissos já vencidos, inclusive impostos atrasados.

Assim como valores recebíveis, a exemplo de duplicatas a receber, quando de prazos longos, podem na verdade apresentar valores nominais menores do que figura no balanço.

Portanto tem que os índices são de extrema importância para a decisão de uma empresa, para que esteja preparada para crises econômicas (como em períodos de alta da inflação, diminuição das vendas, diminuição da liquidez) inesperadas, como a que ocorreu em 2008. Não apenas crises deste porte.

Fato é que a empresa tem que estar preparada, mas para todo evento que venha atingir a solidez de uma empresa. Com isso os índices de liquidez podem servir como ferramenta de ajuda para as organizações.

Importa ressaltar que, segundo Marion (2010, p. 80) alguns valores registrados no RLP podem ser dificilmente “realizáveis” na prática, como por exemplo, determinados depósitos judiciais, os quais deverão ser excluídos do cálculo do ILG.

Segundo Marion (2010, p. 80) esclarece que não se pode esquecer que existe a causalidade das divergências em datas de recebimentos e de pagamentos, as análises em períodos longos tendem a acentuar-se, empobrecendo o indicador. Assim como os demais índices, a ILG não deve ser vista isoladamente.

Pode ser que, num ano em que a empresa adquira um vultoso financiamento, investindo-o totalmente em seu Ativo Permanente, reduza sensivelmente sua LG, o que aumentará consideravelmente o Exigível a Longo Prazo, mas não aumentará o AC e o RLP. Com o tempo, porém, seu Permanente deverá gerar Receita (e consequentemente Lucro), aumentando o AC e melhorando a capacidade de pagamento a Curto e Longo Prazo.

4.2.3 Capacidade de pagamento em prazo imediato

Considera-se Prazo Imediato o poder da empresa em pagar de uma só vez todas as suas obrigações com vencimento até o término do exercício seguinte.

4.2.4 Índice de liquidez imediata (LI)

O Índice de Liquidez Imediata corresponde ao quanto de dinheiro a empresa dispõe de imediato para cumprir com suas dívidas a curto prazo.

O cálculo do referido índice a partir da fórmula:

Fórmula ILI:

$$\text{Disponibilidade} = \frac{(\text{caixas} + \text{bancos} + \text{aplicações de curtíssimo prazo})}{\text{Passivo Circulante}}$$

Quando se estuda o índice de liquidez imediata, se evidencia a capacidade imediata para pagamento de dívidas de uma organização empresarial. Importante reiterar que este índice significa a existência de uma relação direta entre os disponíveis da empresa com as suas obrigações de curto prazo.

A análise da liquidez imediata de uma organização irá refletir o grau de possibilidade concreta de uma organização para saldar dívidas mais urgentes; ao tempo em que traduz o quanto do seu ativo poderá ser objeto de aplicações e investimentos financeiros.

Ao tratar sobre o índice de liquidez imediata Marion (2010, p.81) informa que, “Sem dúvida, a empresa deverá manter certos limites de segurança, não desejando o analista obter índices altos, pois o caixa e Bancos perdem o poder aquisitivo com a inflação”.

Parafraseando o mesmo Marion (2010, p.81), vê-se que nem sempre reduções sucessivas nesse índice significam situações constrangedoras, podem significar uma política mais rígida de disponível e, até mesmo, uma redução do limite de segurança.

Assim, sempre que ocorram reduções nos índices de liquidez imediata de uma empresa, tal situação indica a existência de dificuldades financeiras.

4.3 Estudo de Caso

O presente estudo, apresenta um balanço patrimonial de modo a exemplificar a validade contábil dos índices de liquidez para a estabilidade financeira de uma organização.

Tabela 1 – Balanço Patrimonial da CIA. TEXTILRIZA INDÚSTRIA TÊXTIL

Companhia Aberta					
Balanço Patrimonial em 30 de Junho					
ATIVO	2009	2008	PASSIVO	2009	2008
Circulante	97.403.863	84.478.832	Circulante	52.630.716	48.766.571
Disponibilidades	32.093.608	31.767.410	Fornecedores	22.663.038	21.454.101
Caixas e Bancos	1.501.493	419.060	Instituições Financeiras	13.642.154	19.183.883
Aplicação de Liquidez Imediata	30.592.115	31.348.350	Obrigações Tributárias	6.818.060	2.942.105
Direitos Realizáveis	65.234.242	52.641.985	Contrib. E Obrig. c/ Pessoal	3.314.634	2.450.559
Cientes	30.694.552	29.219.239	Contas e Despesas a		
(-) Prov. p/ Créditos Liq. Duvidosa	(460.933)	(454.694)	Pagar	1.060.147	2.001.276
Estoques	29.064.370	20.819.376	Debêntures (nota 7d)	655.917	734.647
Imposto de Renda a Contr. Social			Juros s/ Capital a Pagar	4.476.766	-
a Recuperar	4.364.736	1.476.313	Não Circulante	26.788.864	29.304.371
Crédito Presumido s/			Fornecedores	4.904.103	5.035.807
Exportações a Recuperar	142.056	498.382	Instituições Financeiras	13.123.638	14.715.817
IPI a Recuperar	491.539	210.491	Obrigações Tributárias	485.044	372.659
ICMS a Recuperar	125.279	208.056	Contrato de Mútuo.	7.748.760	7.995.372
Imposto de Renda a contr. Social			Debêntures (nota 7d)	527.319	1.184.716
Diferidos	-	203.832	Patrimônio Líquido	92.098.027	80.492.000
Outras Contas a receber	812.643	460.990	Capital Social	37.500.000	37.500.000
Despesas de Exercício			Reservas de Capital	5.331.233	3.713.206
Seguinte	76.013	69.437	Res. Capital	21.245	21.245
Não Circulante	74.113.744	74.084.110	Reserva de Incentivos		
Investimentos	560.425	500.869	Fiscais	806.173	666.383
Imobilizado	73.553.319	73.581.997	Subvenção p/		
Intangível	-	1.244	Investimentos	4.503.815	3.025.578
			Ajustes Av. Patrimonial	18.081.086	19.095.860
			Reservas de Lucros	31.423.062	20.420.288
			Legal	2.137.435	1.381.352
			P/ Aumento de Capital	29.285.267	19.038.936
			(-) Ações em Tesouraria.	(237.354)	(237.354)
					158.562.94
TOTAL DO ATIVO	171.517.607	158.562.942	TOTAL DO PASSIVO	171.517.607	2

Fonte: Marion (2010, p. 231)

Tabela 2 – Evolução dos Índices de Liquidez da CIA. TEXTILRIZA INDÚSTRIA TÊXTIL

Índices:	2009	2008
Índice de Liquidez Corrente	1,85	1,73
Índice de Liquidez Seca	1,30	1,31
Índice de Liquidez Geral	2,16	2,03
Índices de Liquidez Imediata	0,61	0,65

Fonte: Cálculo da Aluna

4.3.1 Análise dos índices de liquidez extraídos do Balanço Patrimonial da Industria CIA. TEXTILRIZAN – INDÚSTRIA TEXTIL em 2008 e 2009:

Em decorrência das análises retroexpostas, verifica-se que o índice de liquidez corrente que mede a capacidade da empresa em pagar seus compromissos a curto prazo apresentou em 2008 um índice de 1,73 ou seja, para cada um real de dívidas de curto prazo a empresa dispõe de 1,73 um real e setenta e três centavos de recursos de curto prazo, já em 2009 apresentou um índice de 1,85, representando um aumento de 6,94% quando comparado com o índice de 2008, ou

seja, a empresa vem aumentando sua capacidade de saldar suas dívidas de curto prazo.

No que tange ao índice de liquidez seca que mede a capacidade da empresa em pagar seus compromissos a curto prazo, utilizando seus recursos de curto prazo sem contar com seu estoque verifica-se que em 2008 apresentou um índice de 1,31 e em 2009, 1,30, representando uma redução de 0,76%. Esse índice requer uma análise mais cautelosa uma vez que ele determina se a empresa é dependente de seus estoques.

Uma empresa dependente de seu estoque significa dizer que ela necessita vender seus estoques com mais rapidez para saldar suas dívidas de curto prazo, o que não acontece com empresa por apresentar índices acima de 1, porém será necessário verificar os motivos dessa redução.

Quanto ao índice de Liquidez Geral que mede a capacidade da empresa em pagar seus compromissos a curto e longo prazos, utilizando seus recursos de curto e longo prazo apresentou em 2008 um índice de 2,03 e em 2009 de 2,16, ou seja, para cada um real de dívidas de curto e longo prazo a empresa dispõe de 2,16 para saldar suas dívidas de curto de longo prazo restando 1,16 para aplicar em outros recursos.

Esse índice mostra que a situação da empresa é favorável e revela a existência de Capital de Giro Próprio.

No tocante aos índices de liquidez imediata que serve para medir a capacidade financeira da empresa em pagar imediatamente seus compromissos foi dos quatro índices analisados o que apresentou resultado abaixo de 1, em 2008 apresentou 0,65, ou seja para cada um real de dívidas de curto prazo a empresa dispõe de 0,65 centavos para saldar suas dívidas de curto prazo, necessitando recorrer a recursos de terceiros na importância de 0,35 centavos se desejar saldar suas dívidas imediatamente, o mesmo ocorre em 2009, quando apresenta 0,61, sofrendo uma redução de 6,15% quando comparado com 2008.

Porém vale destacar que manter esse índice abaixo de um é considerável normal, pois não é comum manter um saldo de caixa/bancos em nível elevado com o objetivo de saldar suas dívidas de curto prazo.

Em linhas gerais a CIA TEXTILRIZAN – INDÚSTRIA TEXTIL apresenta índices de liquidez satisfatórios quando analisado de acordo com o que foi desenvolvido nesse artigo, porém para um diagnóstico mais preciso seria necessário

compará-los com resultados de outras empresas do mesmo segmento e da mesma região.

4.4 Importância da Liquidez

Uma gestão empresarial contextualizada com o seu tempo, há de reconhecer a importância da liquidez para o sucesso de um empreendimento e manutenção da atividade empresarial. Nesse sentido, importa rememorar que liquidez é uma característica fundamental quando se pretende realizar investimentos.

Ressalte-se que a liquidez esboça a possibilidade concreta de devedores empresariais conseguirem pagar seus débitos junto a fornecedores, mediante a transformação de ativos em dinheiro.

A estruturação da liquidez se exterioriza quando o empresário consegue realizar atividades de compra e venda, sem que com esta ação o preço final de um produto seja afetado.

Parafraseando Jordan et al (2000), o qual ao conceituar liquidez, assim se manifesta:

A Liquidez é um conceito financeiro que se refere à facilidade com que um ativo pode ser convertido no meio de troca da economia, ou seja, é a facilidade com que ele pode ser convertido em dinheiro. O grau de agilidade de conversão de um investimento sem perda significativa de seu valor mede a sua liquidez. (JORDAN ET AL, 2000, pg. 187)

Um dos principais eventos que tornam a capacidade de gestão empresarial, uma busca constante de alternativas, repousa no fato de que em toda organização, que se apresente lucrativa, ainda assim, poderá apresentar problemas devido ao fato de que recebe os valores de suas vendas num instante bem distante em que vencem seus compromissos.

Eis aí, a preocupação em manter padrões de liquidez, de modo a garantir a manutenção das atividades e consequentemente da atividade-fim da organização, a qual se revela importante para a existência da atividade desenvolvida pela organização.

4.5 A Liquidez e o Processo de Tomada de Decisões

Sempre que uma organização empresária se estrutura, a fase que

antecede a realização das atividades-fim necessita de um planejamento de modo a garantir que o resultado do empreendimento seja competente para gerar a liquidez necessária à manutenção da organização e dos que dela participam.

Assim, segundo Santos e Luz (2013, p. 01), “À medida que o ambiente de negócio evolui, aumenta a preocupação com desempenho econômico-financeiro da firma devido às partes interessadas como investidores, fornecedores e instituições financeiras”.

Uma gestão financeira competente saberá identificar o impacto que os recursos financeiros podem gerar nas empresas, tendo como parâmetro significativo, a análise das demonstrações financeiras. Por essa lógica e à luz de Silva (1997) citado por Santos e Luz (2013), trata-se de uma análise convencional, sendo, pois, mais completa sob o ponto de vista de indicadores financeiros e econômicos, como também para Medeiros e Rodrigues (2004) e Lyra (2008) citado por Santos e Luz (2013), por meio das informações contábeis é possível verificar as causas da situação econômico-financeira e, com isso, projetar tendências.

No tocante às correlações surgidas entre as análises das demonstrações financeiras de uma empresa e a tomada de decisões pelo gestor, importa rememorar as palavras de Bastos (2000) ao esclarecer que os indicadores financeiros são de fundamental importância à gestão de empresas, assim como para estabelecer ações em relação aos seus concorrentes (portanto, influenciam a tomada de decisões).

Ao conceber a validade de análises realizadas com base nos demonstrativos financeiros, necessário mencionar que, quanto aos indicadores de liquidez têm a função de indicar a capacidade de pagamento da empresa do ponto de vista de solvência. Dessa maneira, quanto maior for a liquidez de uma empresa, menor riscos correm os que com ela contratam.

Assim é necessário destacar que a análise dos retromencionados índices de liquidez trazem em sua essência, a possibilidade concreta de avaliação da capacidade de pagamento de uma empresa, isto é, a capacidade empresarial de saldar seus compromissos no prazo acordado, o qual pode exteriorizar-se sob longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Fato é que, estando a organização empresarial em equilíbrio no que tange a liquidez, possibilita uma gestão de negócios que garanta a liquidez nos negócios e uma equilibrada análise da gestão financeira de caixa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das atividades da ciência contábil é a de fornecer informações pertinentes à vida das empresas. A qualidade das informações contábeis produzidas (e ou analisadas) oportuniza as organizações empresarias a busca, conquista e manutenção de suas atividades e, portanto a existência do negócio.

O presente estudo, pretendeu contribuir, a partir da revisão bibliográfica realizada e da análise de um estudo de caso, com conhecimentos sobre liquidez e sua importância para na tomada de decisões empresariais, haja vista que o controle do referido índice, induz a um melhor planejamento de contas e do fluxo de caixa como um todo.

O estudo contábil sobre os índices financeiros tem conduzido à análises que objetivam estabelecer previsões quanto a possibilidade de falência financeira de uma organização, e dessa feita transformar-se em ferramenta de gestão financeira capaz de prevenir os seus efeitos (não continuidade das operações, fechamento do negócio, entre outros).

A teoria contábil em sede de análise de liquidez fora amplamente exercitada quando da análise de balanço patrimonial aqui realizada, a qual apresentou resultados, que atestam está a referida organização em condições de continuar atuando no segmento têxtil.

Neste estudo centrado sobre o fenômeno da liquidez no contexto das organizações empresariais, os diversos autores consultados reiteram que empresas com boa saúde financeira devem primar por manter a liquidez como instrumento contábil hábil à manutenção e desenvolvimento de sua atividade empresarial.

Análises financeiras realizadas nas organizações atuam tecnicamente para fornecer informações abalizadas sobre as possibilidades atuais e futuras de desenvolvimento e manutenção da organização. Assim, a existência e bons e equilibrados índices de liquidez acaba conferindo segurança, por exemplo a acionistas, investidores, governo, clientes e fornecedores, uma vez que passam a conhecer melhor saúde financeira da empresa

As conclusões originadas das leituras e cálculos relacionados ao tema confirmam o objetivo geral estabelecido neste estudo, uma vez que restou provada a força e importância do índice de liquidez e sua relação com o balanço patrimonial como fundamental para manutenção das atividades empresariais, uma vez que no estudo de caso aqui exposto pontuou que organização em apreço encontra-se em equilíbrio sob ponto de vista contábil.

REFERÊNCIAS

ABIB, Diva Brecailo; HITO, Thaís Furini Cascardo; MAZUREK, Gilmar Batista. **Mudanças estruturais do balanço patrimonial trazidas pelas Leis nos 11.638/07 e 11.941/09. 2013.** Disponível em: <www.cepsc.org.br>. Acesso em: 28 Out.2014.

AQUEGAWA, H. P.; SOUZA, E. S. **A Sustentabilidade financeira a partir dos índices de liquidez e ciclo financeiro: uma análise setorial do portfólio ISE frente a crise de 2010.** In: CONGRESSO USP, 10., 2010, São Paulo. Anais... São Paulo: CONGRESSO USP, 2010.

BASTOS, M. L. S. L. **Fatores inibidores e facilitadores ao desenvolvimento da criatividade em EBT: um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 21 Out. de 2014.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso 17 Out. de 2014.

_____, Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 17 Out. de 2014.

_____, Lei 11.941, de 27 de maio de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 17 Out. de 2014.

BRIZZOLA, Maria Margarete Baccin. **Contabilidade gerencial.** ed. Unijuí, 2008.

BRUNI. **A análise contábil e financeira** / Adriano Leal Bruni – São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio A. **Auditoria contábil:** Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN, L. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 10. ed. São Paulo. Saraiva, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores.** 7. ed. 2011. São Paulo: Atlas:

JORDAN et al. **Princípios de administração financeira.** 2, ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAGACHO, Carolina S. **Estudo da correlação entre os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade e o valor da ação na bm&fbovespa das empresas brasileiras do segmento da construção civil pesada nos anos de 2010, 2011 e 2012.** 2014. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br>>. Acesso em: 23 out. 2014.

MARCONI, M. LAKATOS E. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade comercial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis**: contabilidade empresarial. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

MATARAZZO, D. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOROZINI, João Francisco; OLINQUEVITCH, José Leonidas and HEIN, Nelson. **Seleção de índices na análise de balanços**: uma aplicação da técnica estatística 'ACP'. 2006. Acesso em: 21 out. 2014.

PEREIRA, José. **Análise Financeira das Empresas**. 11. ed. 2012. Atlas: São Paulo.

RIBEIRO, Mayara de Oliveira; BOLIGON, Juliana Andréia Rüdell. **Análise por meio de índices financeiros e econômicos**: um estudo de caso em uma empresa de médio porte. 2011. Disponível em: <<http://sites.unifra.br>>. Acesso em: 16 set. 2014.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade Básica**. 2. ed. São Paulo. Saraiva, 2011.

SÀ, Antonio Lopes de. **Fundamentos de Contabilidade Geral: com referências relativas à reforma das sociedades por ações: Lei 11.638/07**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

SANTOS, Neusa Maria dos LUZ, Ezequiel Rosa da. **Indicadores tradicionais da contabilidade e dinâmicos do capital de giro**. É evidente que não possuem diferenças no conteúdo de informação. 2013. Disponível em: <www.admpg.com.br>. Acesso em: 20 out. 2014.

ZDANOWI C.Z, J; E. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento financeiro**. 7.^a ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

ABSTRACT

This article was scientific theme, the study on the phenomenon of liquidity in the context of business organizations. The intense competition that drives the contemporary business world, where competition breaks out as a slogan demanding notions of business management and running your business, which are necessarily tied to this ability, to promote a competent analysis of liquidity, regarded this as an instrument for maintaining and perhaps survival of the business, wherein said liquidity is the ability of the company to be profitable and to manage to balance the rights and obligations assumed. Basing it from a review of literature on the subject, which had been collected in indexed sites on the Internet, as well as from the literature and established authors in the accounting environment. As a general objective sought to define the concept of liquidity, and specifically presented the modalities of liquidity and its correlation with the financial health of business organizations. Studies signaled to the fact that, being translated liquidity as the ability of debtors saldarem your debts with suppliers at agreed time, whenever organizations to maintain this tool at least in equilibrium, there is possibility of the said organization manter- in the market and perhaps, broaden their areas of expertise, overcoats for winning this favorable accounting and index that provides opportunities appropriate training of inventory and consequentemente sales, a proportion able to bring balance between receivables and commitments to pay off. Urge remember the importance of the technical work of the Counter, considering that your doing and know professionals who can ensure a successful and competent financial management.

Keywords: Accountant. Statements. Financial. Management. Liquidity.